

## Volume 3 – Número 2

REGINALDO PUJOL FILHO\*

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

Em tempos tão conturbados, manter uma revista dedicada à criação literária, a pensar os processos criativos, a debater possibilidades para narrar e fazer literatura, será isso revolucionário?

Ou não?

O certo é que, revolucionária ou não, a *Scriptorium* chega a seu novo número, ele sim dedicado a revoluções, a grandes momentos de transformação, a livros, movimentos, ideias, que tiraram as coisas e as pessoas do seu lugar.

E temos como cúmplices em nosso dossiê dedicado às revoluções um combativo time de colaboradores e colaboradoras. Vinícius Carneiro vem pensar sobre Geroges Perec e o Oulipo em *Restrições formais como revolução literária? Uma discussão sobre limites e deslimites das formas em literatura*. Da França para Portugal, a escritora e doutoranda Paula Fábrio vem refletir sobre o exílio em seu *Apontamentos sobre o exílio: ou a literatura como um reino*; Já Thiane Nunes reflete nos traz a obra *La Forêt Sacrilège* de Jean-Pierre Duprey e encontros que ela possibilita em *Um eclipse e três estrelas da manhã: Duprey, Toyen e Breton unidos em Sacrilégio*; e fechando o dossiê, Roberto Bezerra de Menezes vem pensar uma obra indefinível e incontrolável como toda revolução em *A unidade deslizante da obra Photomaton & Vox, de Herberto Helder*.

Na área livre, diferentes autores, diferentes ideias em busca também de suas revoluções pessoais. Luiz Henrique De Nadal, em ensaio pessoal, nos apresenta seu projeto *Isto não é um cachimbo – perfis literários* para pensar sistema literário e a escrita de perfis em *Perfis literários – notas sobre um projeto biográfico, crítico e ficcional*; Paulo Maia abre o foco da revista e lê Sebastião Salgado no seu texto *Olhar, memória, imaginário em Sebastião Salgado*; já Marcelo Maldonado arrisca uma metodologia do processo criativo em suas notas *Fragmentos de um discurso criativo: notas para uma metodologia de composição da história*.

Este número ainda traz a resenha da obra *Quando florescer salambás no tecto do Pico, de Conceição Lima*, escrita por Naduska Mário Palmeira. E é claro, como não, é preciso revolucionar mas também manter alguma tradição: a criação literária na prática tem seu espaço aqui. Apresentamos o poema *Just a note*, de Beatriz de Campos Badim e o conto *Éramos seis*, de Talita Jabs Eger.

Desejando que estas leituras de algum modo desestremem e baguncem o establishment das suas ideias, seguimos em frente. Avante!

\* Escritor. Mestre em Escrita Criativa e doutorando em Escrita Criativa no Programa de Pós-graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <[reginaldo\\_pujol@yahoo.com.br](mailto:reginaldo_pujol@yahoo.com.br)>.